

## MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NA CIDADE DE LAJEADO/RS, NA PERSPECTIVA DE CHEGADA

International academic mobility: an exploratory study in the city of Lajeado/RS, from the perspective of arrival

Movilidad académica internacional: estudio exploratorio en la ciudad de Lajeado/RS, en la perspectiva de la llegada

Rosmari Terezinha Cazarotto  
Universidade do Vale do Taquari – Univates  
[rosmari.cazarotto@univates.br](mailto:rosmari.cazarotto@univates.br)

Fernanda Cristina Wiebusch Sindelar  
Universidade do Vale do Taquari – Univates  
[fernanda@univates.br](mailto:fernanda@univates.br)

Marina Radavelli  
Universidade do Vale do Taquari – Univates  
[maradavelli@univates.br](mailto:maradavelli@univates.br)

### Resumo

O número de estudantes que participam de programas de mobilidade acadêmica internacional, aumentou significativamente nas últimas décadas. Este estudo, de caráter exploratório, tem como objetivo compreender o fluxo internacional de estudantes da educação superior, na perspectiva de quem chega a Lajeado, uma cidade média situada no interior do Rio Grande do Sul. Para tal, articulam-se informações de dados quantitativos, obtidos em bancos de dados oficiais, seguidas de uma abordagem qualitativa a partir de aplicação de questionário a estudantes em mobilidade acadêmica na Univates, em 2019. A análise dos resultados evidenciou que os estudantes estrangeiros são provenientes de diferentes países e continentes, com destaque para os colombianos, para o sexo feminino e para uma média de idade de 23 anos. Essa realidade contribui com as dinâmicas de circulação intercultural na cidade.

**Palavras-chave:** Mobilidade acadêmica internacional, Lajeado, Educação superior.

### Abstract

Worldwide, the number of students participating in academic mobility programs, as a complement of their education, increased significantly in recent decades. Considering this, this exploratory study aims to understand the international flow of higher education students, from the perspective of those arriving in Lajeado, a medium-sized city located in the countryside of Rio Grande do Sul. For this, it is used quantitative data information

obtained from official databases, followed by a qualitative approach based on the application of a questionnaire to students in academic mobility programs at Univates, in 2019. The analysis of the results showed that foreign students come from different countries and continents, with emphasis for Colombians, for females and for an average age of 23 years.

**Keywords:** International academic mobility, Lajeado, Higher education.

### **Resumen**

El número de estudiantes que participan en programas de movilidad académica internacional ha aumentado significativamente en las últimas décadas. Este estudio exploratorio tiene como objetivo comprender el flujo internacional de estudiantes de educación superior, desde la perspectiva de los que llegan a Lajeado, una ciudad mediana ubicada en el interior de Rio Grande do Sul. Para este propósito, información de datos cuantitativos, obtenido de bases de datos oficiales, seguido de un enfoque cualitativo basado en la aplicación de un cuestionario a estudiantes en movilidad académica en Univates, en 2019. El análisis de los resultados mostró que los estudiantes extranjeros provienen de diferentes países y continentes, con énfasis en colombianos, para mujeres y para una edad promedio de 23 años. Esta realidad contribuye a la dinámica de la circulación intercultural en la ciudad.

**Palabras clave:** movilidad académica internacional, Lajeado, Educación universitaria.

### **Introdução**

A mobilidade acadêmica internacional, no âmbito da internacionalização das instituições de ensino superior, é um fenômeno que acompanha o processo de globalização, potencializado pelo que Santos (2006) definiu como tecnificação do espaço em escala planetária, que acelera os fluxos e aproxima os lugares. Enquanto contradição do processo, os lugares têm se diferenciado por sua especialização em serviços e infraestrutura, produzindo desigualdades.

Debates e teorias em defesa de conhecimento, ciência, tecnologia e inovação como principais fatores de competitividade para alavancar o desenvolvimento dos lugares se intensificam nos anos 1990. Por isso, em uma sociedade na qual o conhecimento é cada vez mais valorizado, o fortalecimento de redes de instituições que produzem expertises, assim como de políticas públicas, torna-se fundamental e estratégico (LENCIONI, 2015). A universidade passa a ser vista como um importante ator na produção de conhecimento, capital humano, transferência tecnológica e desenvolvimento territorial. Como consequência, a internacionalização da educação superior e, junto a ela, o intercâmbio de conhecimentos, entra na pauta de grande parte das universidades.

A abordagem desta proposta apoia-se no pressuposto teórico de que a mobilidade acadêmica para além das fronteiras nacionais não é um fenômeno novo, porém, o conteúdo da experiência de mobilidade humana internacional, a partir de normas e acordos internacionais, varia conforme a conjuntura histórica. Também se alteram os elementos que definem esses movimentos internacionais para fins de estudo como motivações e formas de deslocamento. No passado, os locais de destino dos estudantes internacionais estavam atrelados às metrópoles, já na contemporaneidade, esse fenômeno alcança cidades médias, situadas em áreas mais afastadas dos grandes centros.

Para tanto, o objetivo deste texto é compreender o fluxo internacional de estudantes da educação superior, na perspectiva de quem chega a Lajeado, uma cidade média situada no interior do Rio Grande do Sul.

### **Globalização, mobilidade acadêmica internacional e interculturalidade**

A internacionalização e o intercâmbio de conhecimento científico e cultural não são fenômenos recentes. A mobilidade de estudantes e professores da educação superior para além das fronteiras geográficas nacionais é um processo concomitante ao nascimento das universidades. Surgidas nas escolas clássicas de Atenas, elas se restringiram aos mosteiros da Igreja Católica durante mais de mil anos depois de Cristo, o que só começou a desfazer-se durante a Idade Média, no século XI, quando a ascendente burguesia passou a requerer a educação superior.

Gradualmente, estudantes da classe dominante começaram a ocupar um espaço nos chamados “centros escolásticos”. A partir desse movimento, surgiram as primeiras universidades europeias (AZEVEDO; ARANHA, 2013). Nesse contexto, estudantes e professores migravam entre diferentes países, na busca pelo aprimoramento dos seus estudos e pela obtenção de diferentes diplomas. Famílias de elites europeias pertencentes à Igreja Católica procuravam enviar seus filhos para estudar no exterior, preferencialmente na Itália e na Inglaterra (BISCHOFF, 2017).

O caso brasileiro foi similar no que tange à mobilidade de pessoas para fins de estudos em espaços que ultrapassam as fronteiras nacionais. Durante o Brasil-Colônia e o Brasil-Império, os filhos das classes privilegiadas estudavam em Lisboa e Paris. Tendo em vista que as classes dominantes mantiveram análogo desprezo pelo seu povo ao considerar que a ele não interessava a formação educacional, encaminharam seus filhos para estudar no exterior. A primeira universidade brasileira surgiu somente em 1934, quando já se

passavam mais de 800 anos em relação ao surgimento das primeiras universidades no Hemisfério Norte (BASTOS FILHO, 2006). Cabe mencionar também que muitos professores europeus contribuíram para a criação das primeiras universidades brasileiras.

No final do século XX, com a intensificação do processo de globalização e as consequentes demandas da sociedade, a internacionalização passou a ter destaque em diferentes áreas e organizações mundiais. Em 1995, a Organização Mundial do Comércio (OMC), por meio do Acordo Geral de Comércio de Serviços, regulamentou a educação enquanto um serviço, intensificando assim sua internacionalização na perspectiva mercantilista.

Duas motivações estão no foco da internacionalização da educação superior na contemporaneidade, uma de visão estratégica e outra, humanista. Enquanto a primeira relaciona-se a questões comerciais e de lucro, a segunda vai ao encontro da construção de conhecimento conjunto e de desenvolvimento de competências interculturais, buscando melhorias na qualidade da educação superior e da pesquisa, bem como do país (BISCHOFF, 2017).

Novos paradigmas e desafios se apresentam no mundo globalizado, de modo que a internacionalização se mostra como um fator transformador da realidade na educação superior. A comunidade acadêmica vê-se instigada a reagir aos efeitos desse processo, buscando inserção global, que pode dar-se pela mobilidade humana e social ou do conhecimento codificado através “da participação em conferências, seminários, eventos ou programas de intercâmbio. Também pode ser percebida pela apresentação de estudos de natureza científica ou, ainda, pela publicação de artigos em revistas científicas internacionais” (STALLIVIERI, 2017, p. 19).

Emergem, nesse contexto, novos papéis das instituições de ensino superior. Santos e Almeida Filho (2012) destacam a quarta missão da universidade: conjuntamente com ensino, pesquisa e extensão, enquanto participação no desenvolvimento econômico e social da região onde se insere, atualmente agrega-se a missão da internacionalização da universidade.

Não mais vista simplesmente como uma opção, internacionalizar tornou-se fundamental para acompanhar as novas demandas, a fim de capacitar e formar cidadãos aptos para responder aos desafios do mundo como ele se apresenta, globalizado. Bernheim (2018) assinala que a internacionalização do ensino superior contribui para promover maior entendimento entre diferentes culturas e nações e capacita o estabelecimento de bases para

a solidariedade humana, fator pouco presente na globalização. Os benefícios desse processo, em longo prazo, são diversos, por isso as universidades passaram a investir tempo e recursos na sua internacionalização.

À luz dos argumentos de Stallivieri (2017), para além de ganhos institucionais, internacionalizar pode auxiliar no desenvolvimento da região em que a instituição se encontra. Segundo a autora,

os pesquisadores, através de parcerias com profissionais estrangeiros, ou através de sua participação em redes de conhecimento universal, podem identificar problemas comuns, encontrar soluções para esses problemas e também estabelecer fortes laços de comunicação fluida constante. Consequentemente, a região deverá encontrar formas sustentáveis de resolver os problemas que consomem energia em busca de soluções viáveis (STALLIVIERI, 2017, p. 20).

Em síntese, o processo de criação de ambientes de internacionalização não ocorre de forma isolada, mas a partir de redes de interação e laços de comunicação entre pessoas e organizações. Através desses canais, criam-se e difundem-se estratégias de mobilidade acadêmica internacional que podem contribuir com o contexto local.

A dimensão internacional do processo de ensino e serviços de uma instituição orienta para a pauta da diversidade cultural (KNIGHT, 2015; OLIVEIRA; FREITAS, 2017), pois dinâmicas de circulação intercultural se estabelecem dentro dessa prática. Tanto para os ambientes que recebem novos contingentes populacionais quanto para quem migra, os desafios subjetivos são profundos. A maneira de ver o mundo e o jeito de ser são colocados em questão. Por isso, os contatos culturais precisam ser pensados enquanto estratégias de integração do “nós com os outros”.

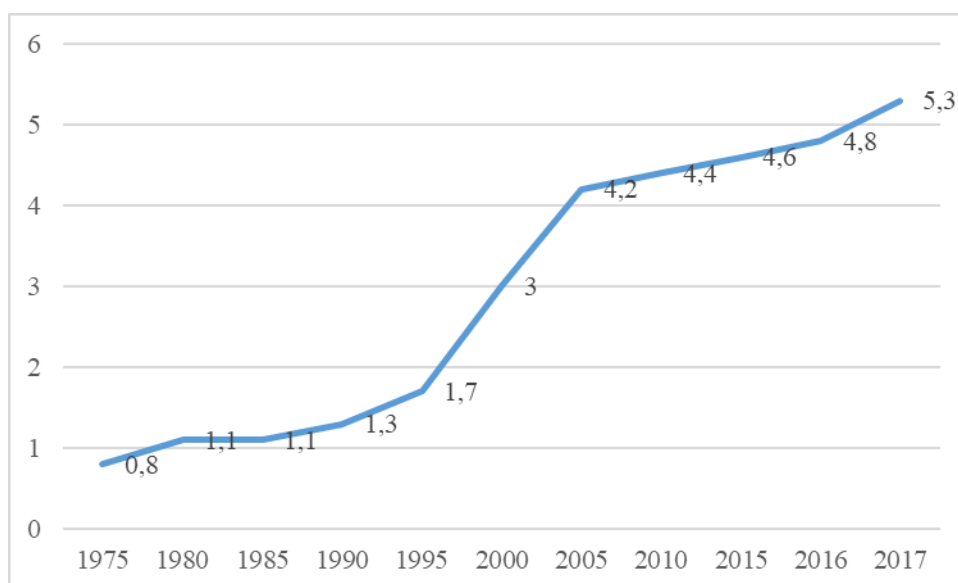
Para pensar essa realidade, o pressuposto teórico que adota a categoria da fronteira cultural pode servir para iluminar a abordagem. Para Almeida (2013), a fronteira cultural é, sobretudo, o encontro eu com o outro, o encontro dos nós com aqueles que são de lá, ocasião em que culturas e povos diferentes se misturam. Contudo, a fronteira é também superação, que é provocada exatamente pelo encontro do novo com o antigo, do tradicional com o moderno e do que é considerado como significado para um dado povo, uma dada cultura, com outra também.

Nesse sentido, a comunicação intercultural, fundamentada na intersubjetividade do “nós com os que são de lá”, na empatia, na coprodução de saberes e na solidariedade, é essencial para possibilitar e difundir valores, atitudes e comportamentos que orientem para a aproximação das culturas em conformidade com os princípios da Declaração Universal da Diversidade Cultural, quando diz que:

Em nossas sociedades cada vez mais diversificadas, é essencial garantir uma interação harmoniosa entre pessoas e grupos com identidades culturais plurais, variadas e dinâmicas, bem como sua disposição de viver juntos. Políticas para a inclusão e participação de todos os cidadãos são garantias de paz, coesão social e vitalidade da sociedade civil (UNESCO, 2001, p.1).

É preciso lembrar ainda que a nossa sociedade foi estruturada em cima de preconceito, discriminação e exclusão de pessoas ou grupos sociais (SEYFERTH, 2000). A crescente diversidade de pessoas e identidades culturais em espaços nas cidades, assim como nas universidades, cria ambientes de interação complexos e plurais. Sendo assim, desenvolver mecanismos que possibilitem o convívio respeitoso e solidário é fundamental, uma vez que as relações sociais não são ausentes de conflitos de gênero, de origem da procedência, de etnia ou de renda, por exemplo. A divergência de ideias pode ser um campo gerador de preconceitos, exclusão, discriminação e intolerância, mas também de solidariedade.

Em nível mundial, o número de estudantes estrangeiros que participam em programas de educação superior como parte de sua formação acadêmica, no âmbito da mobilidade internacional de estudantes, disparou de 0,8 milhões no final dos anos 1970 para 5,3 milhões em 2017 (UNESCO, 2019), como pode ser percebido no Gráfico 1.



**Gráfico 1.** Crescimento global da mobilidade internacional de estudantes em nível superior, 1975-2017 (milhões).

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados da UNESCO (2019).

Estudar no exterior tornou-se uma experiência diferenciadora importante para os jovens adultos matriculados no ensino superior. Por sua vez, a mobilidade de estudantes internacionais tem recebido crescente atenção política nos últimos anos (UNESCO, 2019).

Neste artigo, será abordada a dimensão da mobilidade acadêmica internacional para estudos, na perspectiva da internacionalização da educação superior.

### **Caminho metodológico**

Este estudo, de caráter exploratório, tem como foco a mobilidade acadêmica internacional em Lajeado, uma cidade média no interior do estado do Rio Grande do Sul, na perspectiva de quem chega. Para tal, articula informações de dados quantitativos, seguidas de uma abordagem qualitativa.

A coleta de informações foi realizada em organismos oficiais brasileiros: Departamento de Polícia Federal, Sistema de Registro Nacional Migratório (SISMIGRA) e Observatório de Migrações Internacionais (OBMigra) e junto à Diretoria de Relações Internacionais (DRI) da Universidade do Vale do Taquari - Univates, visando identificar o ingresso de alunos e professores intercambistas no período de 2010 a 2019. Em um segundo momento, aplicou-se um questionário aos estudantes em mobilidade acadêmica em 2019, utilizando-se a ferramenta *Google Forms*, com o objetivo de compreender a mobilidade acadêmica internacional desses sujeitos que chegam a Lajeado, suas principais características e motivações. Para viabilizar a chegada do questionário aos estudantes intercambistas, buscou-se junto à DRI da Univates os seus e-mails.

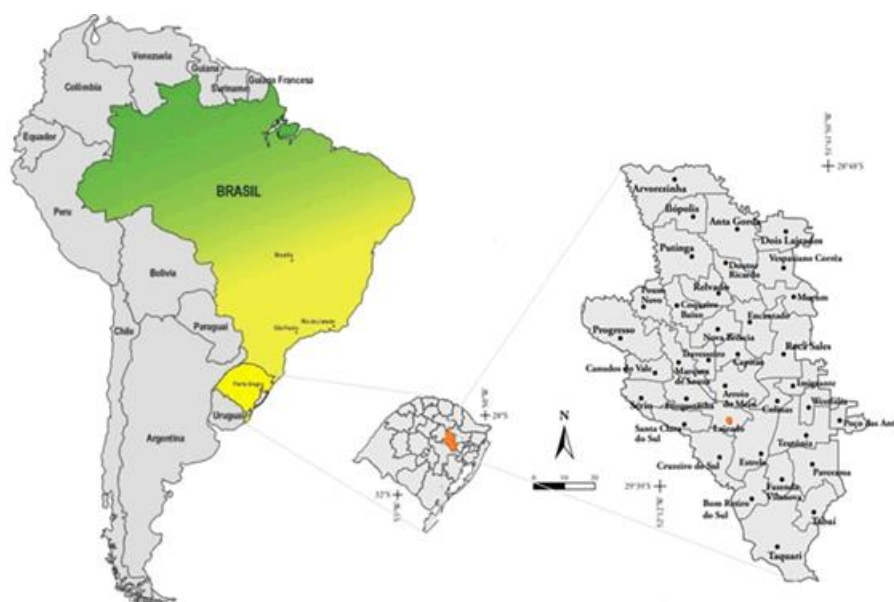
Como caracterização dos respondentes do questionário, solicitou-se a manifestação em relação a gênero, idade, renda, curso no país de origem, tipificação da universidade quanto à natureza (pública, privada ou comunitária) e nacionalidade. Quanto aos aspectos migratórios, indagou-se sobre o porquê da escolha de Lajeado, desafios e aspectos facilitadores que encontrou, primeira impressão que teve da cidade, se essa impressão mudou com o tempo e se voltaria para Lajeado e por quê.

Responderam ao questionário uma amostra de 24 estudantes, provenientes de diferentes países, que estiverem em mobilidade acadêmica no primeiro e segundo semestre de 2019, os quais foram identificados por E1, E2, ... E24 para preservar suas identidades e garantir o anonimato. Guardadas as suas propriedades formais, uma amostra “poderá conter – explicar – realidades substantivas, porém marcadas por um conjunto de regras do mesmo tipo” (OLIVEIRA, 2006, p. 24). Os resultados dos questionários foram estudados e organizados em gráficos e quadros que possibilitam sua visualização, análise e reflexão.

Por fim, foi feita uma análise crítico-reflexiva dos resultados obtidos na pesquisa sobre os imigrantes internacionais em situação de mobilidade acadêmica em uma universidade na cidade de Lajeado, no Vale do Taquari/RS (VT).

### **Mobilidade acadêmica internacional na cidade de Lajeado, no Vale do Taquari**

Lajeado é um município com uma população total estimada em 88.014 habitantes, sendo que aproximadamente 99,6% destas pessoas vivem na área urbana (IBGE, 2019). Localiza-se na porção centro-oriental do estado do Rio Grande do Sul e dista em torno de 113 km da região metropolitana de Porto Alegre. É a maior cidade do Vale do Taquari, região composta por 36 municípios (Figura 1).



**Figura 1.** Localização do VT com destaque ao município de Lajeado – RS

Fonte: Adaptado de CODEVAT (2017).

O processo histórico e cultural de ocupação e formação territorial da região foi muito diversificado. Houve a participação de populações originárias (indígenas), a presença de açorianos e escravos africanos no período da ocupação luso-brasileira, e a predominância de imigrantes alemães e italianos, dentre outros, no período da colonização. E, a partir do início da segunda década do século XXI, a presença de imigrantes de povos latino-



americanos, como haitianos, argentinos, colombianos e uruguaios, apresentou-se como um novo fluxo imigratório internacional de chegada na região.

No período de 1970 a 2010, concomitante a outros municípios da região, Lajeado vivenciou um processo de intensa urbanização, reflexo de uma gradativa reestruturação na dinâmica econômica regional oriunda das transformações decorrentes da modernização agrícola que alcançou os agricultores familiares. Nesse espaço temporal, as cadeias agroalimentares, principalmente ligadas ao leite, aves e suínos, se fortalecem e se integram aos sistemas da indústria de alimentos. Essas alterações favorecem mudanças na dinâmica socioespacial, contribuindo para uma significativa concentração da produção do PIB e da população em algumas cidades, como é o caso de Lajeado que, sozinha, é responsável por 28,8% do PIB regional e concentra 23,4% da população do VT (IBGE, 2019). Além disso, se considerarmos o aglomerado urbano de Lajeado e Estrela, cidades conurbadas e separadas apenas pelo Rio Taquari, Lajeado participava com 38,8% da geração do PIB e 32,9% da população regional (IBGE, 2017; 2019).

Esse dinamismo de mudança no arranjo socioespacial vai fortalecendo o posicionamento da cidade de Lajeado enquanto uma importante centralidade no âmbito de seu *hinterland*, devido à considerável concentração econômica, às estruturas e estabelecimentos de gestão pública estadual e federal e à universidade nela localizada, evidenciada por meio dos fluxos pendulares para trabalho (SILVEIRA *et al.*, 2019) e estudo. Os vínculos de complementaridade funcional também foram se fortalecendo com a região metropolitana de Porto Alegre, embora a ocupação urbana seja descontínua (CARGNIN; OLIVEIRA, 2003). Nesse contexto, os elementos que fundamentam a classificação de cidade média vão se delineando em torno dela.

As cidades médias definem-se sobretudo por sua particular posição no sistema de redes de cidades e por desempenhar uma série de funções de intermediação. Em termos gerais, pode-se conceituar uma cidade média ou intermediária como um centro de interação social, econômica e cultural, ou também um centro de bens e serviços mais ou menos especializados para um conjunto da população que supera os limites de seu próprio município, por ser um nó de interação territorial através das infraestruturas de transporte e informação que articulam redes e escala regional, nacional ou internacional (BELLET; LLOP, 2004 *apud* LLOP; ÚSON, 2012).

Essas cidades têm seus critérios definidores variados dependendo da região do mundo na qual se inserem. Tamanho populacional, função e centralidade que desempenham no

sistema urbano são critérios basilares (SPOSITO, 2007). Em termos de tamanho, podem variar entre 20 mil e 2 milhões de habitantes, segundo a União Internacional dos Arquitetos (UIA, 1996) e entre 100 e 500 mil habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (SILVEIRA *et al.*, 2019), não havendo rigidez na sua definição numérica.

Nesse sentido, considera-se que sua descrição não pode estar vinculada a seu tamanho demográfico. Devem-se considerar os elementos que contribuem para intensificar as relações entre as cidades e sua região, como a circulação de pessoas, informações, mercadorias e valores, respeitadas as singularidades (SOARES, 2005). São cidades articuladoras de diversos tipos de fluxos, materiais e imateriais, que estruturam e organizam o território da região (CORRÊA, 1989). Relacionam-se também às suas funções e, principalmente, ao papel que desempenham na rede urbana regional, nacional e internacional (BRANCO, 2006).

Em síntese, no mundo globalizado, as oportunidades oferecidas pelos lugares contribuem para efetivar o posicionamento das cidades no âmbito das conexões espaciais, incluindo as transnacionais. Fato que proporciona e facilita a circulação de pessoas e culturas diversas. Por essa razão, o estudo se delimita em torno da cidade de Lajeado, sede da Universidade do Vale do Taquari - Univates.

Nesse contexto, observa-se que o fluxo de chegada de pessoas oriundas de outras nacionalidades tem aprofundado as conexões espaciais/transnacionais de Lajeado. Tendo como fator condicionante a mobilidade acadêmica internacional no ensino superior, chegaram na cidade pelo menos 365 pessoas<sup>1</sup>, de 2010 a 2019, conforme informações fornecidas pela DRI/Univates. Essas pessoas estão incluídas no contexto dos dados obtidos junto ao OBMigra (BRASIL, 2019), no qual se constata a entrada de 2.395 imigrantes internacionais na região do Vale do Taquari, no período analisado, dentre os quais 41% optaram por Lajeado como local de instalação. Considerando a relevância deste dado e o número de pessoas em mobilidade acadêmica internacional para a cidade, que é distante da região metropolitana, justifica-se a realização deste estudo.

---

<sup>1</sup> A pesquisa ficou restrita aos estudantes em mobilidade acadêmica na Univates. Não foram contatadas outras universidades com polos na cidade de Lajeado.

## **Programa(s) de mobilidade acadêmica na Univates**

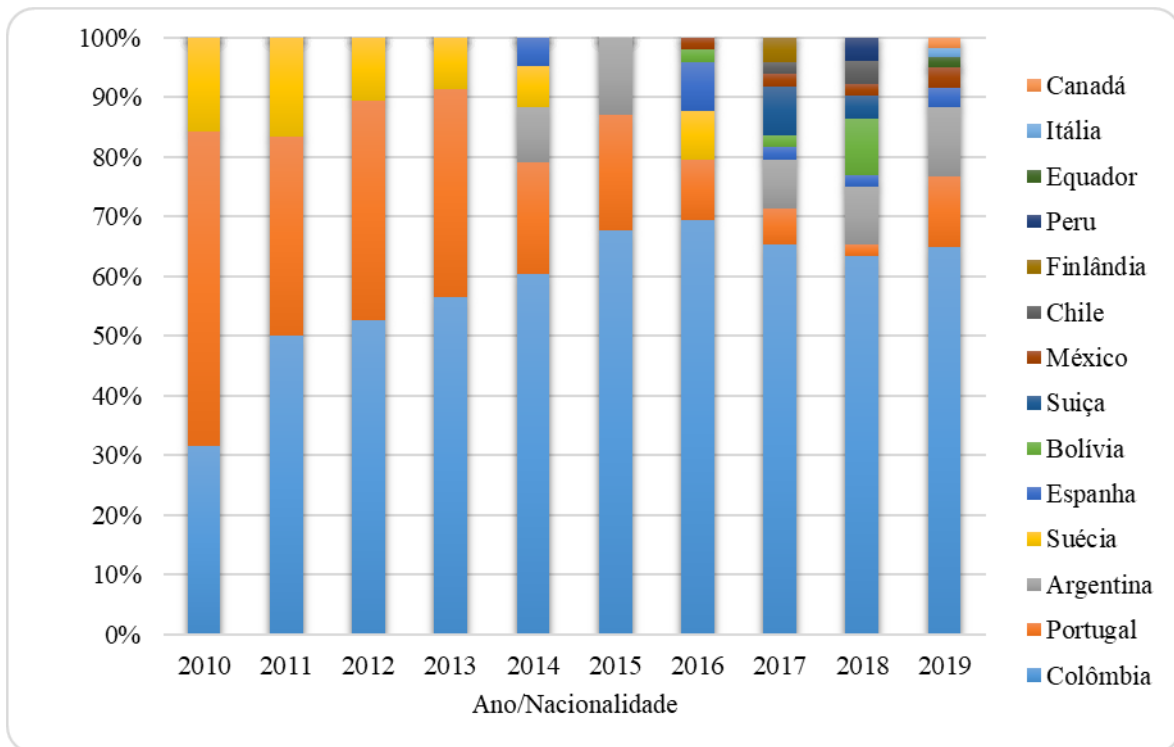
A internacionalização nas universidades pode se dar de diferentes formas, tais como:

a mobilidade de estudantes e professores; a colaboração para o ensino e a investigação; a qualidade acadêmica; a cooperação e a assistência para o desenvolvimento regional e institucional; o desenvolvimento curricular; a diversificação das fontes de ingressos e o aumento de transferência do conhecimento científico e tecnológico (CASTRO; CABRAL NETO, p. 72, 2012).

Esses processos são desenvolvidos, em longo prazo, de acordo com as capacidades internas e recursos de cada instituição. Este estudo tem como foco a mobilidade de estudantes internacionais, na perspectiva de quem chega à Universidade do Vale do Taquari – Univates, situada na cidade de Lajeado. Cabe mencionar que para este trabalho pesquisou-se apenas o fluxo de chegada de estudantes estrangeiros, pois a universidade possui outras ações e práticas de internacionalização.

A Univates deu início às suas atividades internacionais no ano 2000, com o estabelecimento da então Assessoria para Assuntos Interinstitucionais e Internacionais (AAII). Por meio de convênios assinados com instituições do exterior, passou-se a proporcionar à comunidade acadêmica, dentre outras atividades internacionais, intercâmbios acadêmicos. A partir de 2006, houve a intensificação do processo de internacionalização da instituição, a capacitação de funcionários do setor, a assinatura de novos e estratégicos convênios e o aumento da mobilidade de estudantes.

Em 2017, a então AAII se tornou a Diretoria de Relações Internacionais (DRI), o que, na prática, demonstrou a importância dada pela instituição à questão da internacionalização. Novos desafios foram estabelecidos e novas estratégias foram elaboradas visando impulsionar a mobilidade acadêmica de estudantes. Sobre esse aspecto, salienta-se que em 2010, o número de estudantes estrangeiros na Univates era de 19 pessoas; em 2014, passou para 43 estudantes e, em 2019, atingiu a marca de 60 alunos, conforme o Gráfico 2 (UNIVATES, 2019). Ainda, é possível visualizar na imagem que o número de nacionalidades também aumentou: em 2010 eram 3, e em 2018 passaram para 10.



**Gráfico 2.** Nacionalidade de estudantes em mobilidade internacional para estudos, na Univates - Lajeado, por nacionalidade – 2010/2019

Fonte: DRI/Univates (2019). Organizado pelas autoras.

Atualmente, a maior parte dos estudantes estrangeiros presentes no campus é proveniente de países da América Latina e da Europa, com destaque para os colombianos em termos numéricos. Além de cursarem disciplinas da graduação, alguns também realizam estágios em empresas da região e participam de projetos de extensão e pesquisa como voluntários.

A presença de diferentes culturas e nacionalidades na universidade é um aspecto importante para o desenvolvimento da comunidade acadêmica, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento da comunicação intercultural baseada na empatia, na tolerância, na convivência com o diferente, na coprodução de saberes. Além disso, proporciona um olhar distinto e mais amplo para o mundo.

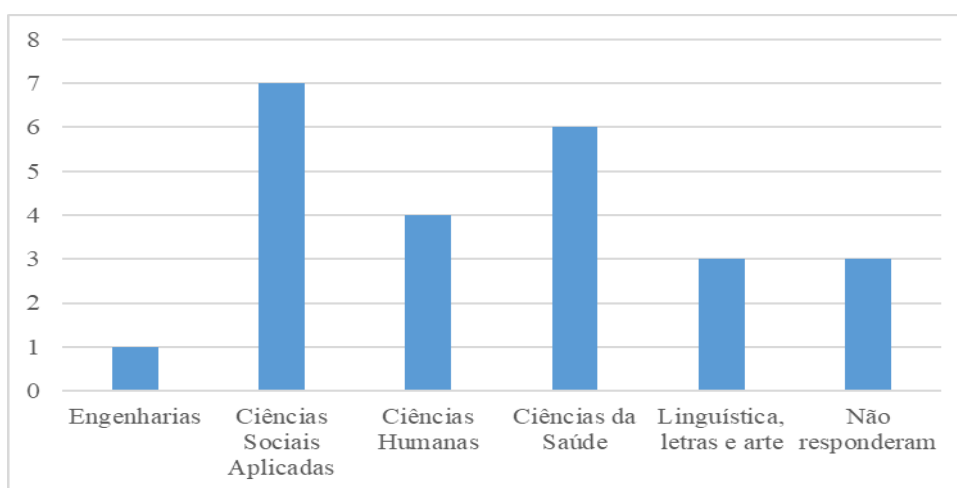
A fim de despertar interesse de mais estudantes internacionais, atualmente a Univates desenvolve diversos programas de acolhida aos estudantes em situação de mobilidade acadêmica internacional, como: uma semana de recepção, o Padrinho Internacional e atividades de integração. Outro fato a destacar é de que os imigrantes intercambistas residem na cidade de Lajeado, local onde a Univates aluga 2 prédios, próximos da universidade, para acolher estudantes e professores em situação de mobilidade acadêmica internacional.

Buscando atender ao objetivo deste estudo, apresenta-se a seguir o perfil de uma amostra dos estudantes em situação de mobilidade acadêmica internacional na Univates, em 2019. Participaram da pesquisa alunos provenientes da Colômbia, Argentina, Portugal, Peru, Marrocos<sup>2</sup>, México e Equador. Esses dados confirmam que a maior participação é de estudantes oriundos de países latino-americanos, com destaque para os colombianos.

Em relação ao gênero, 62,5% dos respondentes são do sexo feminino e 37,5% do sexo masculino. Esse predomínio de mulheres confere com os dados totais informados pela DRI da Univates (57% de mulheres). Quanto à média de idade dos estudantes em mobilidade acadêmica internacional, fica em torno de 23 anos, tendo variado de 19 a 29 anos. Já em termos de renda, são estudantes com uma renda relativamente baixa, já que a maioria recebe até US\$ 750,00 (83,3%), e o restante recebe de US\$ 750,00 a US\$ 1.500,00 (16,7%).

Os dados da pesquisa apontam que a maioria dos estudantes são de cursos de graduação (83,3%) ou de cursos técnicos (16,7%), provenientes de instituições públicas (50%), privadas (45,8%) e comunitárias (4,2%), como é o caso da Univates.

Quanto às áreas do conhecimento dos cursos nos quais estes estudantes estão matriculados nos países de origem, percebe-se, no Gráfico 3, que elas são diversificadas, contemplando o interesse nas Ciências Sociais Aplicadas, Ciências da Saúde, Ciências Humanas, Linguística, Letras e Arte e Engenharias.



**Gráfico 3.** Áreas dos cursos nos países de origem dos estudantes em mobilidade acadêmica internacional na Univates em 2019

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

<sup>2</sup> Na resposta ao questionário o intercambista se identificou como marroquino, porém vive na Espanha desde criança e fez o intercâmbio na Univates pela instituição parceira, espanhola.

Em relação às motivações dos estudantes para a escolha de realizar na Univates seu intercâmbio acadêmico, a principal justificativa citada foi a recomendação de colegas que já haviam estado na universidade e indicavam a realização do intercâmbio (Quadro 1). Destaca-se o relato de uma entrevista: “porque foi a faculdade que eu mais escutei na Colômbia pelos colegas que viajaram antes que eu, assim deu uma segurança em tomar a decisão de viajar pra Univates e não outra faculdade do Brasil” (E13).

O convênio institucional firmado entre a Univates e as instituições dos estudantes também influenciou a opção de escolha, conforme destacado por outro entrevistado: “por causa do convênio que existe entre a minha universidade (UNIMINUTO) e Univates, elas são bem próximas no sentido de ter constante comunicação e brindar um atendimento muito amigável” (E11).

Ainda, o interesse pela cultura e pela língua do país foi destacado por quatro estudantes, assim como a qualidade de ensino e as opções de bolsa e de infraestrutura da instituição. Ademais, foi destacada a possibilidade de realização de estágios e as características da cidade de Lajeado, sede da Univates, o que pode ser evidenciado na narrativa do respondente E17: “*La infraestructura de la universidad y Lajeado porque es un pueblo donde se podía vivir muy tranquilo, a comparación de mi ciudad natal*”.

Motivos	nº comentários
Recomendação de colegas	7
Convênio institucional	5
Interesse pelo Brasil (cultura, língua)	4
Qualidade do ensino	3
Opções de bolsa e infraestrutura universitária	3
Possibilidade de intercâmbio aliado à oferta emprego	2
Características da cidade (tranquila, segura...)	2
Outros	2

**Quadro 1.** Motivos pela escolha da Univates/Lajeado

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

\*Nota: Alguns estudantes manifestaram mais de um motivo.

Em relação aos principais desafios enfrentados ao chegar na cidade e na universidade (Quadro 2), os estudantes destacaram especialmente o idioma e os obstáculos em se

comunicar com os demais (16 comentários). O aluno identificado por E11 descreve: “Fazer mercado em português e tudo aquilo que tinha que ver com o idioma porque inicialmente eu não sabia falar a língua de vocês, com o tempo isso foi sendo menos difícil”.

O segundo desafio destacado pelos respondentes foi a cultura local e as dificuldades de convivência, conforme narrado por um estudante colombiano, para quem “a cultura é muito diferente ao que a gente pensa desde na Colômbia” (E13). Esse comentário corrobora a relevância da dimensão da diversidade cultural destacada por Knight (2015) e Oliveira e Freitas (2017). Outros desafios mencionados estão associados a dificuldades de mobilidade urbana, ao clima regional e à burocracia brasileira. Além disso, ainda foram citadas adversidades associadas à comida, trocas de câmbio, qualidade da internet e as responsabilidades envolvidas com a experiência de morar sozinho, longe da família.

Motivos	nº comentários
Idioma	16
Cultura	6
Mobilidade Urbana	3
Clima	2
Burocracia	2
Outros (comida, câmbio, internet, morar sozinho)	4

**Quadro 2.** Desafios que encontrou ao chegar à Univates/Lajeado

Fonte: Dados da pesquisa.

\*Nota: Alguns estudantes manifestaram mais de um motivo.

Em contrapartida, os respondentes relataram os fatores que contribuíram para sua ambientação na universidade e na cidade, conforme mostra o Quadro 3. O aspecto mais citado, por metade dos respondentes, foi o acompanhamento e a recepção da universidade, principalmente pelas atividades que a DRI realiza, o que se comprova nas seguintes falas: “A universidade ajuda na mobilização em qualquer dúvida que precisaremos [...]” (E21); “A *welcome week* que faz Univates foi essencial para conhecer a cultura do lugar, também o apoio por parte do escritório de relações internacionais diante as dúvidas que foram surgindo porque tiveram uma resposta rápida [...]” (E5).

Motivos	nº comentários
Acompanhamento e recepção da Universidade, em especial da DRI	12
Receptividade, hospitalidade e atenção das pessoas de forma geral	9
Programa Padrinho Internacional	4
Professores e coordenação de curso	2
Outros	5

**Quadro 3.** Aspectos facilitadores que encontrou ao chegar à Univates/Lajeado

Fonte: Dados da pesquisa.

\*Nota: Alguns estudantes manifestaram mais de um motivo.

Outro aspecto destacado por nove estudantes foi a receptividade, a hospitalidade e a atenção das pessoas residentes na região de forma geral, mesmo que na questão anterior muitos haviam mencionado dificuldades com alguns aspectos culturais. Nesse sentido, a E13 menciona: “muito queridas as pessoas do Brasil sempre presta pra ajudar as pessoas estrangeiras e mais a ajuda que nos recibimos do UNIVATES porque eles sempre estiverem prestos pra ajuda de nos (sic)”. De maneira complementar, a E23 comenta que “as pessoas, quase todas ajudam demais, são muito atenciosas e dispostas”.

O Programa Padrinho Internacional, por meio do qual pessoas da comunidade acadêmica, em especial alunos, “adotam” intercambistas na chegada foi citado por quatro alunos. É uma referência adicional que possuem para atender a suas necessidades e inserir-se na comunidade local. A atenção das coordenações de curso e dos professores também foi destacada pelos estudantes como um facilitador quando da sua chegada para realização do intercâmbio. Ademais, ainda foram citados outros aspectos, como morar com pessoas que falavam a sua língua, estudar e praticar o idioma com a população local, entre outros.

Questionados sobre qual a primeira impressão que tiveram da cidade, dez estudantes destacaram a tranquilidade. Outras respostas registradas foram: “Lugar seguro, limpo e amigável” (E8); “Gostei muito, a geografia é muito diferente e verde, o qual é muito lindo para mim” (E12); “o SUS é algo novedoso e bom para seus habitantes” (E5); “Não gostei muito da infraestrutura da Rodoviária” (E7); “*Una ciudad con posibilidades económicas*” (E16); “Bonita, sem problemáticas” (E2); “Gostei muito da arquitetura e também das instalações da Univates” (E3).

Ao serem questionados se a impressão relatada mudou com o tempo, sete responderam que não; três gostaram ainda mais; cinco responderam que sim e outros deixaram em



branco. 23 responderam que voltariam e um contestou “não sabe” ao ser questionado se voltaria para Lajeado.

É possível perceber nesses relatos o predomínio de pontos positivos na percepção da cidade de Lajeado, tanto a primeira como a que foi se desenvolvendo no decorrer do intercâmbio, demonstrando que, além das motivações envolvendo diretamente o programa de mobilidade acadêmica oferecido pela universidade, também o local e a região se caracterizam como um fator de atração e repulsão para quem realiza um intercâmbio.

### **Considerações finais**

Nas últimas décadas, com o avanço da globalização e a necessidade do atendimento de novas demandas e desafios, observa-se um crescimento dos processos de internacionalização das instituições de ensino superior e dos programas de mobilidade acadêmica, seja motivado por questões mercadológicas ou pela ampliação e construção de novos conhecimentos.

Este estudo sobre a mobilidade acadêmica internacional desenvolvido no contexto espacial de uma cidade média, no interior do estado do Rio Grande do Sul, orienta para o importante posicionamento da cidade de Lajeado enquanto local de destino de fluxos migratórios internacionais para estudo, no ensino superior, como parte da formação acadêmica.

A Universidade do Vale do Taquari atraiu, nos últimos anos, um crescente contingente de estudantes em situação de mobilidade acadêmica internacional proveniente de diferentes países e regiões globais. Essa prática contribui para a transformação do ambiente local e regional em um espaço de circulação intercultural dinâmico, baseado em trocas culturais plurais e complexas.

Entre as motivações pela escolha da universidade estiveram presentes tanto fatores diretos, como a recomendação de colegas, os convênios estabelecidos entre as instituições de ensino e os programas internos de acompanhamento dos estudantes, como também fatores indiretos associados à cidade e à região em que a Univates está inserida, tais como a tranquilidade, as características geográficas e a receptividade e atenção da população de forma geral. Percebe-se que tais características estão presentes em algumas cidades médias, e geralmente ausentes em grandes centros metropolitanos.

## Referências

- ALMEIDA, Maria Geralda de. *Entrevista a Red Internacional sobre Territorio y Cultura - RETEC*. 2013. 1 vídeo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ly2xCuVWQi8>. Acesso em: 02 mar. 2020.
- AZEVEDO, Maria Otília Borba de; ARANHA, Frederico de Azevedo. Qual a instituição de educação superior que se necessita hoje? Que universidade se busca? *Poiésis*, Tubarão, v. 7, n. 11, p. 66-82, jan/jun. 2013.
- BASTOS FILHO, Jenner Barreto. Como superar obstáculos à inovação? In: LAGES, Vinícius; TONHOLO, Josealdo (org.). *Desafios de competitividade em arranjos produtivos locais: dinâmicas de inovação e papel das incubadoras de empresas e parques tecnológicos*. Brasília: ANPROTEC, 2006. p. 17-40.
- BERNHEIM, Carlos Tünnermann. La internacionalización de la educación superior: significado, relevancia y evolución histórica. In: GACEL-ÁVILA, Jocelyne (coord.). *Educación superior, internacionalización e integración en América Latina y el Caribe: Balance regional y prospectiva*. Córdoba, Argentina: IESALC-UNESCO; Universidad Nacional de Córdoba, 2018. p. 17-38.
- BISCHOFF, Viviane. *As ações públicas de internacionalização da educação superior no Brasil e seu alinhamento com a Política Externa Brasileira no Governo Dilma Rousseff 2011-2014*. 2017. Tese (Doutorado em Estudos Estratégicos Internacionais), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.
- BRANCO, Maria Luisa Castello. As cidades médias no Brasil. In: SPÓSITO, Eliseu Savério; SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão; SOBARZO, Oscar (orgs.). *Cidades médias: produção do espaço urbano regional*. São Paulo: Expressão Popular, 2006. p. 245-277.
- CARGNIN, Antonio Paulo.; OLIVEIRA, Suzana B. de. *Temas para o desenvolvimento territorial no estado do Rio Grande do Sul*. Texto para discussão. Porto Alegre: Secretaria da Coordenação e Planejamento – Seplag, 2003.
- CASTRO, Alda Araújo; CABRAL NETO, António. O ensino superior: a mobilidade estudantil como estratégia de internacionalização na América Latina. *Revista Lusófona de Educação*, Lisboa, v. 21, n. 21, p. 69-96, out. 2012.
- CODEVAT. *Plano estratégico de desenvolvimento do Vale do Taquari 2015-2030*. Lajeado: Ed. da Univates, 2017.
- CORRÊA, Roberto Lobato. *A rede urbana*. São Paulo: Editora Ática, 1989.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. *Produto Interno Bruto dos Municípios*, 2017. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 25 fev. 2020.
- \_\_\_\_\_. *Estimativas da População*, 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 25 fev. 2020.
- KNIGHT, Jane. Updated Definition of Internationalization. *International Higher Education*, n. 33, p. 2-3, 25 mar. 2015. Boston College University Libraries.

- LENCIONI, Sandra. Região Metropolitana de São Paulo como centro da inovação do Brasil. *Cad. Metrop.*, São Paulo, v. 17, n. 34, p. 317-328, nov. 2015.
- LLOP, Josep Maria; USÓN, Ezequiel. (ed). *Ciudades Intermedias: dimensiones y definiciones*. Lleida: Editorial Milenio, 2012.
- OLIVEIRA, Adriana Leônidas de; FREITAS, Maria Ester de. Relações interculturais na vida universitária: experiência de mobilidade internacional de docentes e discentes. *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 70, p. 774-800, jul./set. 2017.
- OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. *Caminhos da identidade: ensaios sobre etnicidade e multiculturalismo*. São Paulo: Unesp; Brasília: Paralelo 15, 2006.
- SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 2006.
- SANTOS, Fernando Seabra; ALMEIDA FILHO, Naomar de. *A quarta missão da Universidade: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento*. Brasília: UnB; Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.
- SILVEIRA, Rogério Leandro Lima da *et al.* Cidades médias, fluxos pendulares e dinâmica territorial na Região dos Vales-RS. *Rev. Bras. Desenvolvimento Regional*, Blumenau, v. 7, n. 2, p. 133-168, 2019.
- SOARES, Beatriz Ribeiro. Cidades médias: uma revisão bibliográfica. In: ALVES, Adilson F.; FLÁVIO, Luiz Carlos; SANTOS, Roseli A. dos (org.). *In: Espaço e território: interpretações e perspectivas do desenvolvimento*. Francisco Beltrão: UNIOESTE, 2005. p. 273-285.
- SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (org.). *Cidades médias: espaços em transição*. São Paulo: Contexto, 2007.
- STALLIVIERI, Luciane. Compreendendo a internacionalização da educação superior. *Rev. Educ. Cogime*, v. 26, n. 50, p.15-36, 2017
- UNIÃO INTERNACIONAL DOS ARQUITETOS – UIA. *Ciudades intermedias y urbanización mundial: Programa de Trabajo do XIX Congreso de la Unión Internacional de Arquitectos*. UIA, 1996. Disponível em: <http://www.ceut.udl.cat/ciutats-mitjanes-i-intermedies/el-programa-uia-cimes/>. Acesso em: 02 mar. 2020.
- UNESCO. *Declaração universal sobre a diversidade cultural*. 2001. Disponível em: [http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CLT/diversity/pdf/declaration\\_cultural\\_diversity\\_pt.pdf](http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CLT/diversity/pdf/declaration_cultural_diversity_pt.pdf). Acesso em: 02 mar. 2020.
- \_\_\_\_\_. *Education: Outbound internationally mobile students by host region*. 2019. Disponível em: <http://data.uis.unesco.org/Index.aspx?queryid=172>. Acesso em: 13 mar. 2020.
- SEYFERTH, Giralda. Imigração no Brasil: os preceitos de exclusão. *ComCiência*, n. 16, dez. 2000.